



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**CENTENÁRIO DO NOTÍCIAS: POR UMA COMUNICAÇÃO
SOCIAL LIVRE, PLURAL E RESPONSÁVEL, COMO PILAR
FUNDAMENTAL DA NOSSA DEMOCRACIA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO CHAPO,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO
DOS 100 ANOS DO JORNAL NOTÍCIAS**

Maputo, 15 de Abril de 2026

- **Senhora Primeira Ministra;**
- **Senhor Antigo Primeiro Ministro;**
- **Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;**
- **Senhora Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE);**
- **Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, aqui representado;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Matola;**
- **Senhora Directora do Gabinete de Informação;**
- **Senhor Presidente do Conselho de Administração da Sociedade do Notícias;**

- **Senhores Administradores da Sociedade do Notícias (Distinguidos, nesta cerimónia);**
- **Senhores Antigos Gestores da Sociedade do Notícias e do Jornal Notícias;**
- **Senhor Presidente do Conselho Superior de Comunicação Social;**
- **Senhor Secretário-Geral do Sindicato Nacional de Jornalistas;**
- **Senhor Director Editorial do Jornal Notícias;**
- **Distintos Antigos Directores Editoriais do Jornal Notícias (também aqui distinguidos);**
- **Senhor Presidente do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas;**
- **Senhores Representantes de Instituições Financeiras, aqui presentes;**
- **Senhores Representantes de Agências de Publicidade, aqui presentes;**

- **Senhor antigo Governador do Banco de Moçambique;**
- **Magníficos Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior;**
- **Senhores Membros do Conselho de Administração da Sociedade do Notícias;**
- **Ilustres Oradores;**
- **Senhores Delegados Provinciais;**
- **Caros Docentes e Investigadores;**
- **Senhor Director da Escola de Jornalismo;**
- **Caros Estudantes;**
- **Caros Representantes dos Leitores do Jornal Notícias;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Distintos Convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

Povo moçambicano,

1. Celebrar cem anos de existência de uma instituição é, por si só, um feito extraordinário. Mas celebrar cem anos de um órgão de comunicação social com a relevância, a consistência e o impacto do **Jornal**

Notícias é, indiscutivelmente, um momento de profundo significado nacional.

2. Hoje, reunimo-nos, por duas razões nobres: **para assinalar uma efeméride de elevado valor histórico e para homenagear o legado de um verdadeiro imbondeiro, firme, resiliente e enraizado na história do nosso povo.** Um legado construído com dedicação, coragem e compromisso com a verdade, ao longo de um século simultaneamente desafiante e transformador para Moçambique e para o mundo.

3. Por isso, esta celebração não pertence apenas a esta casa. Pertence a todos os moçambicanos: aqueles que fazem, aqueles que leem e aqueles que, de alguma forma, se reconhecem nas suas páginas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

4. Hoje, celebramos um século de palavras, um século de formação e um século de informação. Palavras que narraram, palavras que elucidaram, palavras que construíram, palavras que uniram, mas que, por vezes, também dividiram.

5. O Jornal Notícias nasceu num outro tempo, um tempo em que a terra que hoje chamamos Moçambique ainda não falava com voz própria; um tempo em que a palavra impressa nem sempre era livre, nem sempre era justa, nem sempre era nossa.
6. Cem anos depois, o tempo convida-nos não apenas à celebração, mas também à memória. Uma memória inteira e sem omissões! Porque é na verdade completa que se edifica a dignidade de um povo.
7. Ao longo destes cem anos, este jornal acompanhou, registou e interpretou os momentos mais marcantes da nossa história colectiva como um povo. Foi testemunha de épocas distintas: do período colonial à conquista da independência, da afirmação da soberania nacional aos desafios contemporâneos de um mundo globalizado.
8. Em cada uma dessas fases, afirmou-se como uma voz relevante, um espaço de reflexão e um elo de ligação entre o Estado e os cidadãos, entre os acontecimentos e a sua compreensão.
9. Sabemos que um jornal não é apenas um conjunto de páginas, impressas ou digitais. Um jornal é, acima de

tudo, uma instituição que vive da confiança dos seus leitores. E essa confiança constrói-se diariamente, com rigor, ética, imparcialidade, verdade e compromisso com o interesse do povo moçambicano.

10. O Jornal Notícias soube, ao longo de um século, conquistar e preservar essa confiança. Soube adaptar-se às mudanças tecnológicas, transitando da imprensa tradicional para o universo digital, sem abdicar dos princípios fundamentais do jornalismo.

11. Num mundo marcado pela velocidade da informação, pela proliferação de conteúdos não verificados e pela disseminação de notícias falsas, manipulações e desinformação o papel de órgãos de comunicação social credíveis torna-se ainda mais crucial.

12. Hoje, mais do que nunca, precisamos de um jornalismo que esclareça, que eduque, que promova o diálogo e que fortaleça a coesão social do povo moçambicano.

13. Queremos, por isso, prestar uma homenagem sentida a todos aqueles que, ao longo destes cem anos, construíram o Jornal Notícias: jornalistas,

editores, fotógrafos, técnicos e trabalhadores incluindo os ardinas que, muitas vezes em condições adversas, garantiram que a informação chegasse ao público com qualidade e responsabilidade sempre.

14. Recordamos, igualmente, com profundo respeito, aqueles que já não estão entre nós, mas cuja marca permanece indelével nesta instituição. A estes, pedimos um minuto de silêncio.

Obrigado!

Compatriotas!

15. Houve um tempo em que o jornal foi instrumento de um sistema injusto e segregacionista, um sistema que limitava vozes, moldava narrativas e não reflectia a alma profunda do povo moçambicano. Essa página da nossa história não deve ser apagada, mas compreendida. **Porque é da consciência do passado que nasce a liberdade do presente e projeta-se o futuro.**

16. Mas, a história, tal como um rio, não é estática. Move-se, transforma-se, reencontra o seu curso. E

Moçambique reencontrou o seu a 25 de Junho de 1975.

17. Com a Independência, conquistada com sacrifício e esperança, nasceu também uma nova missão para a palavra, uma nova responsabilidade para a imprensa, um novo sentido para o **Jornal Notícias**.

18. De instrumento de um tempo que não nos pertencia, passou a ser espelho de um povo que se afirmava. Passou a acompanhar a construção de um Estado soberano, a narrar os desafios da unidade nacional e a registar os passos, por vezes firmes, por vezes hesitantes, de uma nação em crescimento.

19. Ao longo das décadas, tornou-se testemunha viva dos momentos mais marcantes do nosso percurso colectivo: **viu nascer a esperança da independência, atravessou tempos de dor e reconstrução, acompanhou o renascer da paz, o florescer da economia e o pulsar da cultura moçambicana.**

20. Em cada fase, foi escrevendo, linha a linha, a história de um país que nunca desistiu de si mesmo.

Caros Profissionais da Comunicação Social;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Caros colegas!

21. A comunicação social desempenha um papel central na consolidação da democracia, unidade nacional, paz. Uma imprensa livre, plural e responsável é condição essencial para a transparência, a prestação de contas e a participação informada dos cidadãos.

22. O Governo da República de Moçambique reafirma o seu compromisso com a promoção e protecção da liberdade de imprensa, no quadro da Constituição e das leis do nosso país.

23. Continuaremos a trabalhar para criar um ambiente favorável ao exercício do jornalismo, incentivando a profissionalização do sector, o acesso à informação e o fortalecimento das instituições de comunicação social em Moçambique.

24. A liberdade de imprensa não é um dado adquirido, é uma conquista permanente. E exige de

todos nós: Estado, jornalistas e cidadãos — um compromisso contínuo com a responsabilidade e sobretudo com a verdade.

25. Reconhecemos o carácter nobre e exigente do vosso trabalho. Um trabalho que requer coragem para investigar, responsabilidade para informar e sensibilidade para compreender a complexidade da sociedade. Um trabalho do jornalista exige, acima de tudo, compromisso com o facto, e não com a especulação ou manipulação.

26. É esse compromisso que sustenta a credibilidade do **Jornal Notícias** e o torna uma referência incontornável no panorama mediático moçambicano e internacional.

Caros compatriotas!

27. O **Jornal Notícias** é memória e presente. Das suas páginas ecoam vozes de todas as províncias, histórias de todos os cantos do país, sonhos que atravessam gerações ao longo desses 100 anos.

28. A sua cobertura nacional e o esforço de dar voz às diferentes realidades do país fazem dele um

instrumento de unidade nacional, paz, reconciliação nacional e desenvolvimento sustentável.

29. Num país marcado pela diversidade cultural, linguística e geográfica, informar é também integrar, aproximar e construir pontes entre comunidades.

30. Importa destacar, igualmente, o papel do jornal na promoção da cultura, do desporto, da economia e de outros sectores fundamentais. Ao dar visibilidade aos talentos, às iniciativas e às dinâmicas nacionais, contribui para valorizar o que é nosso e reforçar a nossa identidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

31. Olhando para o futuro, **somos chamados a enfrentar desafios exigentes: a revolução digital, as mudanças nos hábitos de consumo de informação, a sustentabilidade económica dos meios de comunicação e o combate à desinformação.**

32. Estou convicto de que o **Jornal Notícias**, com a experiência acumulada ao longo de cem anos, saberá

responder a estes desafios com visão, criatividade e determinação.

33. Apelamos para que continue a investir nos seus profissionais, a modernizar-se e a aproximar-se das novas gerações; que continue a ser um espaço de diálogo aberto, inclusivo e construtivo; e que permaneça fiel aos valores que o trouxeram até aqui.

34. Este centenário é, acima de tudo, um momento de renovação de compromisso, com a verdade, com a ética, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento de Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

35. Gostaria de concluir com uma reflexão: **tal como um país se escreve com as mãos do seu povo, também um jornal se escreve com o tempo da sua consciência.** E, hoje, celebramos não apenas o que foi escrito, mas o direito e o dever de continuar a escrever melhor.

36. Dirijo, assim, uma palavra especial aos jovens jornalistas e estudantes de comunicação social: **o futuro da imprensa moçambicana está nas vossas**

mãos. Cultivem a curiosidade, o espírito crítico e o sentido de responsabilidade com a verdade. Sejam guardiões da verdade e construtores de uma sociedade mais justa.

37. Que o Jornal Notícias continue a ser farol, não de uma única verdade, mas de um espaço, onde a verdade se constrói com responsabilidade.

38. Reitero, assim, **as minhas mais calorosas felicitações ao Jornal Notícias** por este marco histórico de um século de existência.

Bem-haja o Jornal Notícias!

Bem-haja a Comunicação Social Moçambicana!

Muito obrigado pela vossa atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!